Tangram
Revista de Educação Matemática

O uso de histórias em quadrinhos para o ensino de Educação Financeira no ciclo de alfabetização

The use of comics for the teaching of financial education in the literacy cycle

Nilton José Neves Cordeiro[1]
Madeline Gurgel Barreto Maia[2]
Carina Brunehilde Pinto Silva[3]

Resumo: A Educação Financeira é um tema de importância incontestável na vida das pessoas e sua discussão aprofundada no contexto escolar é fundamental na formação de cidadãos conscientes e autônomos. No Brasil, movimentos que iniciam a discussão desta área de maneira mais formal começam a surgir desde 2006 e se consolidam nas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que atualmente é um dos mais importantes documentos norteadores da Educação brasileira. Diante da relevância desse tema, este artigo faz uma breve retrospectiva dos avanços desta área no Brasil e trata de possibilidades de abordagem da Educação Financeira, mais especificamente o uso de quadrinhos, para crianças que se encontram no Ciclo de Alfabetização. Para tanto, apresentamos três propostas de atividades utilizando HQs com personagens da Turma da Mônica, sugeridas para crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como sugestões de perguntas e discussões a serem levantadas em sala de aula, a partir dessas atividades.
Palavras-chave: Educação Financeira; Histórias em Quadrinhos; Ciclo de Alfabetização.

Absract: Financial Education is a topic of undoubted importance in the lives of people and its in-depth discussion in the school context is fundamental in the formation of conscious and autonomous citizens. In Brazil, movements that begin the discussion of this area in a more formal way have begun to emerge since 2006 and consolidate in the competences of the National Curricular Common Base, which is currently one of the most important guiding documents of Brazilian education. Given the relevance of this theme, this article deals with possibilities of approach to Financial Education, specifically the use of comics, for children in the Literacy Cycle. To do so, we present three proposals for activities using HQs with characters from the Mônica and Friends, suggested for children in the Early Years of Elementary School, as well as suggestions of questions and discussions to be raised in the classroom, from these activities.
Keywords: Financial Education; Comics; Literacy Cycle.

[1] Professor do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestre em Estatística – UFPE. E-mail: nilton76@gmail.com
[2] Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Doutora em Educação Matemática - PUC/SP. E-mail: madelinemaia@yahoo.com.br
[3] Professora do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestre em Matemática – UFC. E-mail: profcarinamat@yahoo.com.br

Introdução

O mundo globalizado, midiático e tecnológico da atualidade muda com muita rapidez em vários aspectos. Tais transformações permeiam a vida de todos, até mesmo das crianças, inclusive em questões relativas a dinheiro.

Observando situações corriqueiras do mundo capitalista em que vivemos, percebe-se que as crianças são diariamente estimuladas por meio de propagandas no meio televisivo para comprarem uma bicicleta, em mensagens de celulares para adquirirem um novo aplicativo, *e-mails* propondo irem ao cinema para a pré-estreia de um novo filme, folhetos de sugestão de compras de combos para passarem um dia no parque, avisos através de *pop-ups* nos *tablets* para experimentarem um novo jogo, dentre diversas outras situações. Isso deixa claro que as crianças estão expostas às questões do consumo, por exemplo.

O consumismo é um dentre vários aspectos que a Educação Financeira se propõe a tratar. Aqui no Brasil, a atenção dada, formalmente, à Educação Financeira (EF) começou com maior robustez há cerca de oito anos, quando da implantação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), motivada por iniciativas da *Organization for Economic Co-operation and Development* (OECD), que em 2003 iniciou um projeto com foco em educar financeiramente as pessoas.

A partir desse cenário, Silva e Bairral (2015) dizem que vários especialistas sinalizam que a abordagem da Educação Financeira a nível escolar aplica-se em distintas disciplinas do currículo, mencionando História, Geografia e a própria Matemática, porém, os autores destacam contribuições de educadores matemáticos, brasileiros e estrangeiros, na abordagem da EF na escola.

Consonante com estes autores tem-se Silva e Powell (2013) que propõem a inserção da temática como parte da formação matemática dos estudantes, questão esta que fora assimilada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Infantil e Ensino Fundamental, trazendo já no Ciclo de Alfabetização, por exemplo, objetos de conhecimento e habilidades relacionados à Educação Financeira.

É neste contexto, do Ciclo de Alfabetização, que queremos chamar atenção da importância da Educação Financeira, pois, conforme Maia e Maranhão (2017), "Alfabetizar e letrar uma criança em Matemática ... é trabalhar conscientemente a interpretação de

contextos, lembrando que estes abarcam situações matemáticas formais e informais do cotidiano de uma criança". Neste sentido, questões envolvendo dinheiro, consumismo e propaganda estão presentes no dia a dia das crianças e, portanto, "as primeiras lições de finanças devem começar na infância, estejamos nós conscientes ou não disso" (Brasil, 2011)

Entendemos que a EF também pode se fazer presente quando Lopes e D'Ambrósio (2017) questionam, ao falarem de educação na infância, quais as aspirações que se tem em relação ao futuro das crianças e o papel da matemática na formação dessas crianças. Nesta perspectiva ponderam

> [...] que a educação matemática na infância pode contribuir para que a criança tenha diferentes óticas sobre o mundo em que vive, seja capaz de ler sua realidade e, nessa dinâmica, ... compreender as diferenças sociais e econômicas. ... Diante disso a educação na infância não pode objetivar um preparo para o futuro, mas deve assumir uma dimensão em que auxilie a criança a viver sua vida atual, que a ajude a ser e estar, com entendimento e compreensão, nos espaços sociais que ocupa. Aproximar as crianças das ideias matemáticas se constitui, a nosso ver, não apenas em uma contribuição para essa perspectiva de educar, mas em um direito da criança de ter mais recursos para viver sua infância. (Lopes & D'Ambrósio, 2017, p. 85)

É nesta conjuntura e por concordarmos que o "letramento matemático na infância ocorre no contexto cultural da infância e desenvolve-se em práticas sociais vividas pelas crianças" (Lopes & D'Ambrósio, 2017, p. 85), que julgamos importante a temática da Educação Financeira como componente da alfabetização e letramento, e neste trabalho sugerimos ela seja trabalhada com o recurso das Histórias em Quadrinhos, o que a torna acessível e prazerosa.

O percurso metodológico e a conjuntura da pesquisa

Este trabalho, de natureza básica e apoiado numa pesquisa de caráter exploratório, fundamentalmente se utilizou do levantamento bibliográfico e da investigação documental. Para sua composição foram analisados livros, artigos científicos, documentos e relatórios que lidavam sobre Educação Financeira, Ciclo de Alfabetização e Histórias em Quadrinhos (HQs).

Feito o levantamento bibliográfico necessário para embasar o estudo, adicionalmente no que toca as HQs, fora feita uma sondagem em *websites* da *internet* que apresentassem

quadrinhos já prontos sobre EF, de forma a ser adotada a metodologia proposta por Pereira (2016).

A opção de se explorar a temática Educação Financeira através da utilização de Histórias em Quadrinhos na fase do Ciclo de Alfabetização explica-se pelo tema estar conquistado importância no cenário educacional, inclusive no estágio dos anos iniciais, e que as HQs vêm se revelando como um significativo recurso pedagógico na área de Matemática, bem como e por estarem sendo discutidos trabalhos com estas questões no Grupo de Estudos de Educação Financeira (GEEF)[4] e no Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Matemática (GPEEMAT)[4], onde há participação dos autores deste trabalho.

O que é educação financeira?

Fazendo um resgate sequencial do surgimento formal da Educação Financeira no Brasil, por leis, decretos, deliberações e outros documentos oficiais, Cordeiro, Costa e Silva (2018) sinalizam movimentos desde 2006 com a criação do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC). A partir deste Comitê constituiu-se um Grupo de Trabalho, em 2007, para desenvolver e propor uma "Estratégia Brasileira de Educação Financeira", que por sua vez indicou uma proposta de criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), viabilizando a chegada da EF nas escolas. Finalmente, através do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, criou-se a ENEF, como política de Estado e, consequentemente, o incentivo à Educação Financeira nas escolas brasileiras.

Estes momentos iniciais de ações para o desenvolvimento da Educação Financeira em nosso país, de 2006 a 2010, ocorreu exatamente após políticas voltadas a essa temática promovidas pela *Organization for Economic Co-operation and Development* (OECD), que em 2005 publicou dois relatórios intitulados *Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policie* e *Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness*, dando força, inclusive, a estas discussões no âmbito escolar mundial.

[4] Grupos existentes na Universidade Estadual Vale do Acaraú formados por professores e alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia.

A influência exercida pela OECD fica ainda mais clara quando Cordeiro, Costa e Silva (2018) indicam como definição de Educação Financeira uma ideia desta Organização, utilizada assim pela ENEF:

> Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar financeiro. (OECD, 2005, p. 26)

Contudo, Cordeiro, Costa e Silva (2018) trazem também outras definições como a de Negri (2010, p. 19), onde "Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir [...]"; bem como a de Gallery, Gallery, Brown, e Palm (2011, p.288), em que "Educação Financeira é a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro".

Essa gama de definições acerca da EF é considerada normal, pois como sinaliza Silva e Powell (2015), até mesmo a OECD sugere um rol de diferentes significados, diferenciando uma designação da outra de acordo com o tipo de formação que se pretende dar a determinado público (investidores, consumidores, empresários, estudantes, etc.), de forma que, especificamente para atender a anseios escolares, a OECD diz que

> O termo Educação Financeira na escola será nestas diretrizes para se referir ao ensino de conhecimento financeiro, de compreensão, capacidade, comportamentos, atitudes e valores que permitam aos alunos tomar decisões financeiras seguras e efetivas no seu dia a dia e quando eles se tornarem adultos. (OECD/INFE, 2011, p.3, como citado em Silva & Powell, 2015, p. 14)

Assim, diante dessas nuances, a Educação Financeira proposta pela ENEF a ser adotada nas escolas, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, inclusive posta no material didático elaborado por ela, está rigorosamente em consonância com a definição da OECD (2005), seguindo as vertentes da informação e formação.

A educação financeira no ensino fundamental – anos iniciais

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, promulgada em dezembro de 2017, demostra, em várias passagens, uma atenção a assuntos relacionados a Educação Financeira, tem como:

> ... cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, ... incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: ... educação financeira ... (Brasil, 2017, pp. 19-20)

Na apresentação da área de Matemática, ao explicitar as "ideias fundamentais" que produzem articulações entre os campos da Matemática, o documento cita um exemplo do uso da ideia fundamental de "proporcionalidade", através de ações cotidianas e de outras áreas do conhecimento como "vendas" e "trocas mercantis".

As habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental são orientadas a partir da divisão da Matemática em cinco unidades temáticas correlacionadas, a saber: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística.

Na unidade Números, a BNCC, mostra preocupação em formar crianças bem educadas financeiramente já no Ensino Fundamental, pois sugere, que se considere

> o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos. (Brasil, 2017, p. 267)

Diante disso, considerar que para a criança terminar o Ensino Fundamental embasada e com conhecimentos como os tipificados acima, ela necessita de um bom alicerce de Educação Financeira, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na unidade Grandezas e Medidas é sugerido que o aluno seja exposto a problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, "atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo" (Brasil, 2017, p. 271).

Dessa forma, a atenção dada pela BNCC à Educação Financeira no Ciclo de Alfabetização Matemática pode ser observada na Tabela 1 a seguir, onde são mostrados os objetos de conhecimento, as unidades temáticas e habilidades que apresentam relação direta com o assunto em questão.

Tabela 1 – Unidades temáticas, Objetos de conhecimento e Habilidades concernentes à Educação Financeira no Ensino Fundamental – Anos Iniciais – BNCC -2017.

Ano	Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade
1°	Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
2°	Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
3°	Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

Fonte: Adaptado de Brasil (2017).

Analisando sucintamente os Parâmetros Curriculares Nacionais - Matemática de 1ª. a 4ª. séries (PCN), podemos identificar questões inerentes à Educação Financeira em temas complementares aos chamados Temas Transversais onde é dito

> Além dos temas apresentados, cada escola pode desenvolver projetos envolvendo outras questões consideradas de relevância para a comunidade. Temas relacionados à educação do consumidor, por exemplo, são contextos privilegiados para o desenvolvimento de conteúdos relativos a medida, porcentagem, sistema monetário, e, desse modo, podem merecer especial atenção no planejamento de Matemática. (Brasil, 1997, p. 28)

Neste mesmo PCN, também junto à questão da abordagem de "proporcionalidade", assim como visto na BNCC, é sugerido que esta esteja presente na matemática financeira.

Por fim, nos Conteúdos Conceituais dos PCN, são trazidos ainda o "Reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores" (na 1ª. e 2ª. séries) e a "Utilização do sistema monetário brasileiro em situações-problema" (3ª. e 4ª. séries), ambos no bloco Grandezas e Medidas. Com isso,

percebe-se que mesmo de forma discreta, a EF vem permeando à longas datas, a formação dos estudantes desde o início do seu processo de escolarização.

Contudo, fazendo um breve paralelo entre a BNCC e o PCN, vê-se que a atenção voltada à Educação Financeira na BNCC é maior, melhor estruturada e bem distribuída durante os anos iniciais, inclusive no Ciclo de Alfabetização. Neste ponto, entendemos ter alcançado um patamar superior às crianças, pois o assunto passa a ter maior destaque e relevância no processo formativo de cada um, a partir da normatização da BNCC.

Histórias em quadrinhos como ferramenta para o ensino

As Histórias em Quadrinhos – HQs vêm ao longo dos anos sendo utilizadas como estratégias de ensino relevante nas instituições escolares. Como uma dentre as várias definições existentes para as HQs, podemos considerar que elas "... são sequências de imagens dentro de quadros criados proporcionalmente retratando pequenas Histórias, acompanhadas por balões representando diálogos de personagens, de modo a favorecer a sua compreensão" (Pereira, 2014, p.31).

Seu uso na Educação, conforme Cardozo (2016), é cada vez mais frequente, sendo considerada, por muitos, como uma ferramenta pedagógica bastante eficiente, pois diverte, aguça a curiosidade e a criticidade, incentiva a leitura, entre outras questões.

Cardozo (2016) aponta diversos autores que comungam com a potencialidade das Histórias em Quadrinhos (HQ), tais como Santos (2003) que acredita que professores têm muito a ensinar utilizando HQ. Miskulin, Amorim e Silva (2006) afirmam que as HQ já passaram a integrar o material das escolas nos mais diversos níveis de ensino e de conteúdo, inclusive em áreas distintas de ensino e como gênero textual.

Pereira (2014) faz outros registros como Vergueiro (2012) que identifica formas diferentes de utilização de HQ na Educação, para motivação de discussão acerca de determinado assunto. Já Carvalho (2006) propõe a utilização de HQ em sala de aula como ferramenta didática de exercício multidisciplinar, por exemplo.

Alcântara (2016) menciona que as HQ podem trazer temáticas que podem ser compreendidas por qualquer estudante, mesmo que este não tenha conhecimento anterior específico ou proximidade com o tema e da mesma forma cita Freyre (1981) que acreditava que as histórias em quadrinhos poderiam ser usadas para fins educativos.

Cavalcante e Cedro (2016) entendem que as HQs podem, como ferramenta pedagógica, conter um alto grau de informação, sendo utilizadas pelos professores para levarem os alunos a uma reflexão sobre a realidade em que vivem e formas de atuação para uma melhor vida em sociedade. Ainda acreditam que as HQs conseguem deixar mais acessível o tratamento de alguns temas considerados difíceis pelos alunos.

Pereira (2016) reforça as HQ como recurso didático entre os profissionais da Educação, dada a sua popularidade. A autora entende que esta ideia deve ser usada dentro da sala de aula, pois possibilita o estímulo à criatividade, ao interesse pela leitura e escrita, ao desenvolvimento da socialização entre grupos, dentre outas questões, ressalta ainda seu uso nas mais diversas áreas como Matemática, Física e Biologia.

Neste sentido, a autora aponta que as HQs "são importante recurso, pois a junção da imagem e o texto favorecem de forma agradável a transmissão e a discussão de temas específicos nas salas de aula" (Pereira, 2016, p.109).

Assim, percebe-se que há uma considerável quantidade de autores que defendem o uso de HQ como instrumento didático para o ensino, possibilitando um ensino e aprendizagem agradável, dinâmico, contextualizado e atraente.

Contudo, vale destacar que estes mesmos defensores da utilização das HQ na escola atentam que elas não devem ser o único subsídio utilizado pelo professor em sala de aula e ainda que para haver sucesso no uso desta estratégia de ensino em qualquer disciplina ou área, deve-se realizar um adequado planejamento, tendo clareza do que o docente pretende desenvolver. Portanto, nunca esquecer sua finalidade pedagógica.

Histórias em quadrihos e educação financeira: uma possibilidade real

Pereira (2016) ao abordar as HQ como recurso na aula de Matemática, elenca duas maneiras de sua inserção no meio educacional: através de HQ já publicadas na mídia e por meio de HQ confeccionadas para um fim educacional.

Assim, listamos aqui três propostas para o ensino de Educação Financeira para alunos no Ciclo de Alfabetização. Cada uma das propostas é destinada para um ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, de acordo com o Objeto de Conhecimento e Habilidade da Tabela 1, seguindo o modelo disposto por Pereira (2016) e utilizando HQ especificamente criadas com personagens da Turma da Mônica para a divulgação e o desenvolvimento da

Educação Financeira disponibilizadas pelo *site* da *internet* Meu Bolso Feliz[5], que é especialista na temática.

Proposta 1

Tema: Dinheiro brasileiro: as moedas e cédulas do Real

Ano: 1º. ano do Ensino Fundamental

Objetivos: Proporcionar o estudo e reconhecimento das moedas e cédulas do Real, que compõem o Sistema Monetário Brasileiro. Promover a familiarização do dinheiro brasileiro através de situações e problemas de nível elementar que permeiem situações do dia a dia dos estudantes. Trazer temáticas importantes de cunho social e econômico como uso consciente de dinheiro.

Desenvolvimento: A ideia aqui sugerida é que o professor inicie a abordagem do assunto com a leitura em conjunto com a turma da HQ da Figura 1. A partir daí, provocar a participação dos alunos na identificação de quem se reconhece naquela situação. Tem padaria perto da sua casa? Você já foi até lá? O que mais tem nessa padaria? Além de pães há outras coisas que possam ser compradas? Você gosta de pão? O que você precisa ter para poder comprar pão? A partir desse envolvimento inicial, perguntar quem conhece o dinheiro brasileiro. Mostrar quais são as moedas e cédulas que compõem o nosso Sistema Financeiro. Indagar a falarem da utilidade e necessidade do dinheiro no cotidiano. Fazer operações simples, de adição, por exemplo, com cédulas e moedas. Construir tabelas para organizações de informações e dados. Criar situações hipotéticas de como ficaria a compra se alguém levar menos dinheiro que o necessário para comprar quatro pães. E se levar mais? Quanto a mais? O que é o troco? É correto receber troco sem ser em dinheiro?

Com essas indagações e propostas espera-se que os alunos em processo de Alfabetização Matemática ampliem seus conhecimentos matemáticos, criem repertório e iniciem o processo de domínio dos signos, símbolos e significados do sistema monetário brasileiro.

[5] meubolsofeliz.com.br



Figura 1 – Turma da Mônica: Troco
Fonte: Meu bolso Feliz (2018a).

Proposta 2

Tema: Dinheiro serve para comprar, mas também para juntar

Ano: 2º. ano do Ensino Fundamental

Objetivos: Continuar na promoção da familiarização do dinheiro brasileiro através de situações e problemas de nível simples que permeiem situações do dia a dia dos estudantes. Esclarecer que mesmas quantias de dinheiro podem ser obtidas a partir de combinações diferentes de cédulas e moedas. Estimular a ideia de estimativa de preços. Trazer temáticas relevantes como a importância de poupar dinheiro e ter um consumo consciente na compra de bens. Essas questões ajudarão no processo de conservação da quantidade, que é um dos processos mentais mais elaborados a ser desenvolvido no ciclo da alfabetização.

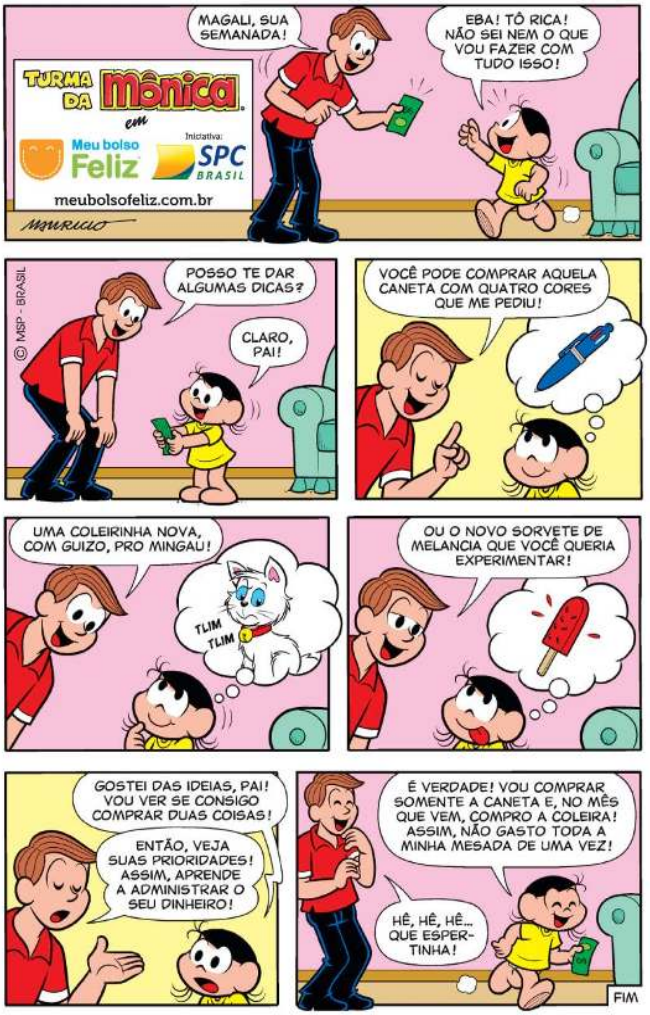

Figura 2 – Turma da Mônica: Semanada 3
Fonte: Meu bolso Feliz (2018b).

Desenvolvimento: Propomos que o professor inicie a abordagem do assunto com a leitura em conjunto com a turma da HQ da Figura 2. Interessante discutir o que seria uma semanada e/ou mesada recebida por alguém. Retomar a questão das moedas e cédulas de Real, pois é através desse dinheiro que se irá receber a semanada, por exemplo. Estimular os alunos responderem se eles achariam justo receber uma semanada. Por quê? De quanto seria justo? A partir daí, gerar a participação dos alunos na situação apresentada: Quem prefere escrever com caneta, e lápis? Alguém já viu alguma caneta com várias cores? Quanto será que custa uma caneta com quatro cores? Alguém tem bichinho de estimação? Qual? Qual o nome dele? Ele usa coleira? Quanto será que custa uma coleira? E picolé, todos gostam? Qual o sabor

preferido? Quanto custaria um picolé de caju? E de chocolate? Será que todas as canetas de quatro cores têm o mesmo preço? Será que todas as coleiras para bichos de estimação custam a mesma coisa? Será que se gasta a mesma quantia na compra de qualquer picolé? Interessante também seria simular o recebimento de semanada com os alunos, com dinheiro de brinquedo, idealizando preços para os diferentes bens, de forma a eles perceberem se teriam condições de comprar nenhum, um ou mais bens, deixando os mesmos à vontade para tomar as decisões. Nessa simulação proporcionar valores iguais de semanada recebida pelos alunos, porém com combinações diferentes de cédulas e moedas, provocando os mesmos para saber quem ganhou mais ou menos. É importante frisar que essas indagações configuram-se como situações problemas que levam a reflexão e desenvolvimento do pensamento, que precisam ser trabalhados no processo de Alfabetização e letramento matemático.

Proposta 3

Tema: Pesquisar, antes de comprar

Ano: 3º. ano do Ensino Fundamental

Objetivos: Dar prosseguimento com a familiarização do dinheiro brasileiro através de situações e problemas do cotidiano dos estudantes. Mostrar a relevância da questão mercantil de negociações de compra e venda, da necessidade de sempre que possível fazer pesquisa de preços para economizar dinheiro; o cuidado com a compra por impulso e o destaque a negociação e ao desconto.



Figura 3 – Turma da Mônica: Buscar o menor preço
Fonte: Meu bolso Feliz (2018c).

Desenvolvimento: O professor pode iniciar a desenvolver o assunto com a leitura em conjunto com a turma da HQ da Figura 3. Em seguida, atentando para as placas de preços na vitrine, haveria abertura para estimular a estimativa de preços dos sapatos, por parte dos alunos. Discutir a questão da necessidade de se ter muitos ou poucos pares de tênis/sapatos. Conversar, também, sobre a questão do consumismo e/ou de compra supérflua trazendo à tona a questão de compras de bens "de marca". Após uma concepção consensual de uma estimativa de preço, fomentar a discussão da compra com diferentes combinações de cédulas e moedas. Conduzir os estudantes para a questão mercantil de compra e venda, tratando da busca dos estabelecimentos comerciais, através da venda, almejaram ganhar dinheiro, pois precisam pagar funcionários, energia elétrica, dentre outros custos, e, ao mesmo tempo, nesta

transação comercial, quem compra busca economizar dinheiro. Esclarecer e alimentar a cultura de pesquisa de preços. Ao voltar novamente a Figura 3, através da busca dos personagens por preços melhores foi encontrado o mesmo bem com preço inferior. Solicitar a estimativa deste novo preço. Ao perceber diferentes opiniões dos alunos, o que é natural, discutir esses novos valores, se estariam muito baixo, ou com valores aceitáveis. Instigar nos alunos o(s) motivo(s) existente(s) de além de o filho ter conseguido comprar seu tênis com um preço melhor (mais baixo), o pai ter saído de sapato novo. Foi por inveja? Por imposição do filho? Por que conseguiu economizar na compra do filho, aproveitou e adquiriu um bem que ele também necessitava?; e assim por diante.

Considerações finais

Neste trabalho destacamos a importância da Educação Financeira, especialmente para crianças, pois estas já são expostas ao mundo do consumo desde muito cedo. Com isso, ressaltamos que a abordagem se dê desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ainda no Ciclo de Alfabetização Matemática, contribuindo inclusive para este processo. No Brasil, esta temática de estudo surge de maneira mais formal a partir de 2010, mas já podemos perceber a preocupação em tratá-la com mais rigor desde os PCN, através dos temas transversais, fortalecendo-se ainda mais com a BNCC. Em um breve comparativo, foi possível perceber que na segunda a EF é apresentada de maneira mais estruturada e bem distribuída ao longo dos referidos anos de ensino.

A Educação Financeira pode ser abordada de diversas formas, a depender do público que se deseja atingir (investidores, consumidores, empresários, estudantes, etc.). Para os estudantes, especificamente os que estão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que são o foco deste trabalho, a abordagem tem caráter de formação e informação a fim de influenciar no desenvolvimento de adultos conscientes. A metodologia que escolhemos apresentar foi a utilização de quadrinhos.

Acreditamos que as HQs podem influenciar positivamente na aprendizagem dos estudantes por vários aspectos, sua popularidade, dinamismo, fácil entendimento, além de ajudarem no desenvolvimento da criatividade e no estímulo à leitura. As HQs fazem parte do universo infantil e aproxima a criança em processo de alfabetização as questões matemáticas pertinentes. Todos esses aspectos podem tornar a aprendizagem dos estudantes ainda mais significativa, garantindo uma Educação Financeira mais eficaz, o que repercutirá

positivamente na formação dos adultos do amanhã, tanto individualmente como em sua participação na sociedade.

Finalizamos este trabalho apresentando três propostas de atividades, respectivamente para o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, que podem ser aplicadas em sala de aula. Estas atividades foram compostas por quadrinhos da Turma da Mônica, elaborados especificamente para abordar questões de EF e disponíveis no site Meu Bolso Feliz e ampliarão o repertório matemático das crianças em processo de Alfabetização Matemática.

A primeira delas possibilita ao professor a apresentação do Sistema Monetário Brasileiro aos estudantes, além disso, estimula operações envolvendo cédulas e moedas, bem como levanta discussões sobre o troco, colaborando para a conservação. A segunda já aborda o significado de semanada/mesada, a importância de estabelecer prioridades de gastos e guardar dinheiro. Já a última, ressalta a importância da pesquisa de preços quando se deseja um produto e as vantagens que essa prática acarreta.

Como dissemos inicialmente, a importância da introdução da EF desde os primeiros anos da fase escolar é indiscutível, e através desse estudo exploratório e bibliográfico buscamos identificar as relações entre a EF, o Ciclo de Alfabetização e o uso de quadrinhos no contexto escolar, oferecendo aos professores possibilidades de atividades que facilitem e tornem ainda mais significativas as potencialidades educacionais e formativas que podem surgir dessa interação.

Referências

Alcântara, C. S. (2016). A história das Histórias em Quadrinho e a Educação: uma relação conflituosa, In: A. C. C. Pereira, & C. S. Alcântara (Orgs.), *História em Quadrinhos: Interdisciplinaridade e Educação* (pp. 31-56). São Paulo: Reflexão.

Brasil. (1997). Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª. a 4ª. série): Matemática*. Brasília, DF: MEC.

Brasil. (2011). Câmara dos Deputados. *Cartilha de educação financeira para pais*. Brasília, DF. Edições Câmara.

Brasil. (2017). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF.

Cardozo, D. A. (2016). *O ensino e aprendizagem de Matemática utilizando História em Quadrinhos* (Trabalho de conclusão de curso). Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil.

Carvalho, D. J. (2006). *A Educação está no Gibi***.** Campinas: Papirus.

Cavalcante, L. A. O., & Cedro, W. L. (2016). Uma análise lógico-histórica da relação entre Histórias em Quadrinhos e a Educação, In: A. C. C. Pereira, & C. S. Alcântara (Orgs.), *História em Quadrinhos: Interdisciplinaridade e Educação*. (pp. 57-82). São Paulo: Reflexão.

Cordeiro, N. J. N., Costa, M. G. V., & Silva, M. N. da. (2018). Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*. v. 5, n. 1, pp. 69-84.

Freyre, G. (1981). *Pessoas, coisas & animais* (2a ed.). Ensaios, conferências e artigos reunidos e apresentados por Edson N. da F. (Org.). Porto Alegre, RS; Rio de Janeiro: Globo.

Gallery, N., Gallery, G., Brown, K., & Palm, C. (2011). Financial literacy and pension investment decisions. *Financial Accountability & Management*. EUA, v. 27, n. 3, pp. 286-307.

Lopes, C. E., & D'Ambrósio, B. S. (2017). A Insubordinação Criativa Para o Letramento Matemático na Infância, In: M. G. B. Maia, &, G. F. Brião (Orgs.), *Alfabetização Matemática – Perspectivas Atuais*. (pp. 83-93). Curitiba: CRV.

Maia, M. G. B., & Maranhão, C. (2017). A Alfabetização Matemática na sala de aula: uma ideia a partir da ampliação do Ensino Fundamental, In: M. G. B. Maia, & G. F. Brião (Orgs.), *Alfabetização Matemática – Perspectivas Atuais*. (pp. 17-30). Curitiba: CRV.

Meu Bolso Feliz (2018a). *Turma da Mônica: Troco*. Recuperado em 15 de junho, 2018, de http://meubolsofeliz.com.br/turma-da-monica-troco/

Meu Bolso Feliz (2018b). *Turma da Mônica: Troco*. Recuperado em 15 de junho, 2018, de http://meubolsofeliz.com.br/turma-da-monica-semanada-3/

Meu Bolso Feliz (2018c). *Turma da Mônica: Troco*. Recuperado em 15 de junho, 2018, de http://meubolsofeliz.com.br/turma-da-monica-buscar-o-menor-preco/

Miskulin, R. G. S., Amorim, J. de A., & Silva, M. da R. C. (2006, abril). Histórias em Quadrinhos na Aprendizagem de Matemática. *Anais do IX Encontro Gaúcho de Educação Matemática*, Caxias do Sul, RS, Brasil. Recuperado em 02 junho, 2016, de http://miltonborba.org/CD/Interdisciplinaridade/Encontro_Gaucho_Ed_Matem/cientificos/CC45.pdf

Negri, A. L. L. (2010). *Educação para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora*. (Dissertação de mestrado). Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, Americana, SP, Brasil.

Organization for Economic Co-operation and Development – OECD. (2005). *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness.* Recuperado em 07 junho, 2016, de http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf

Organization for Economic Co-operation and Development/International Network on Financial Education - OECD/INFE. (2011). *Guidelines on Financial Education at School and Guidance on Learning Framework*. Recuperado em dezembro, 2011, de www.oecd.org/finance/financialeducation/ 48493142.pdf .

Pereira, A. C. C. (2014). A utilização de quadrinhos no ensino da matemática**.** In: A. C. C. Pereira (Org.). *Educação Matemática no Ceará: os caminhos trilhados e as perspectivas* (pp. 28-39). Fortaleza: Premius.

Pereira, C. C. S. (2016). As diversas facetas dos quadrinhos no ensino da Matemática, In: A. C. C. Pereira, & C. S. Alcântara (Orgs.), *História em Quadrinhos: Interdisciplinaridade e Educação*. (pp. 103-133). São Paulo: Reflexão.

Santos, R. E. (2003, setembro). A História em Quadrinhos na sala de aula. *XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Belo Horizonte, MG, Brasil. Recuperado em 21 de maio, 2016, de http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/2003_NP11_santos_roberto_pdf

Silva, A. M. da, & Bairral, M. A. (2015) Educação Financeira Escolar. [Editorial]. *Boletim GEPEM*, UFRRJ. Rio de Janeiro. n. 66, jan/jun, pp. 1-2.

Silva, A. M. da, & Powell, A. B. (2013, julho). Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. *Anais do XI ENEM – XI Encontro Nacional de Educação Matemática*, Curitiba, PR, Brasil.

Silva, A. M. da, & Powell, A. B. (2015). Educação Financeira na Escola: A perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Boletim GEPEM*, UFRRJ. Rio de Janeiro. n. 66, jan/jun, pp. 3-19.

Vergueiro, W. (2012). Uso das HQs no ensino. In: Â. Rama, & W. Vergueiro (Orgs.), *Como usar as histórias em Quadrinhos na sala de aula* (4ª. ed. 1ª. reimpressão, pp. 7-29). São Paulo: Contexto.

Enviado:26/08/2018

Aceito:10/11/2018